

Redes Sociais na Educação: a importância da capacitação docente¹

Ana Carolina de Moraes²

Kelly Aparecida Gomes³

Centro Universitário Tupy - UniSociesc

Resumo

É notório o potencial da inserção das redes sociais na educação, porém assim como no caso de outras tecnologias, ferramentas, interfaces e plataformas em educação, o professor precisa ser formado para isso. Nesse contexto, a proposta deste artigo é promover uma reflexão sobre a formação de professores para o uso das Redes Sociais em sua prática docente. De caráter exploratório-descritivo, o estudo apresenta inicialmente uma pesquisa bibliográfica com base em autores que discutem essa temática. Em seguida é apresentado um levantamento realizado com professores de uma instituição de ensino superior durante um módulo de capacitação docente sobre “Redes Sociais na Educação”. Os dados coletados demonstram que os professores reconhecem a importância desse tema e querem aprender sobre ele. Os índices de utilização das redes sociais entre os professores participantes ainda são baixos, mas eles se sentiram motivados a inserir as redes sociais em suas práticas pedagógicas após a participação no módulo de capacitação.

Palavras-chave: Redes Sociais; Educação; Capacitação Docente.

1. Introdução

Os profissionais envolvidos no processo educacional estão numa fase de mudança muito significativa. Com o desenvolvimento crescente das tecnologias digitais e consequente a ampliação da internet, novos ambientes de aprendizagem são

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Educação de Cibercultura do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

2 Mestre em Engenharia de Materiais, orientadora pedagógica da Sociedade Educacional de Santa Catarina e docente da UNISOCIESC. Especialista em Gestão e docência em Educação a Distância. E-mail: ana.moraes@sociesc.org.br.

3 Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina na linha Educação e Comunicação, docente na UniSociesc, tem como foco de pesquisa as intersecções entre Tecnologias de Comunicação Digital e Educação. E-mail: kelly.gomes@sociesc.org.br.

desenvolvidos, possibilitando o aparecimento de ambientes comunicacionais de produção e de troca de informação que resultam em novas formas de se construir conhecimento.

Nesta fase de mudanças, descreve Mattar (2011), o cenário é completamente diferente, com o desenvolvimento das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), da internet, das ferramentas da web 2.0 e das redes sociais, que passaram a ser incorporadas à educação nesse milênio.

De acordo com Primo (2007), a Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas, mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador. Dessa forma, o uso de ferramentas da Web 2.0, quando devidamente planejado, pode viabilizar e favorecer o aprendizado dos estudantes de uma forma moderna e dinâmica.

Hoje é possível construir redes sociais à distância em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. A nova geração de nativos digitais cresce, convive, comunica-se, estuda e trabalha em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdo. Isso significa que o aluno, além de leitor, passa também a ser autor e produtor de material para a educação, inclusive editor e colaborador, para uma audiência que ultrapassa os limites da sala de aula ou do ambiente de aprendizagem (MATTAR, 2014b).

É visível, portanto, o potencial das redes sociais, porém, de acordo com Mattar (2014a) para a utilização das redes sociais na educação, assim como no caso do uso de outras tecnologias, ferramentas, interfaces e plataformas em educação, o professor precisa ser formado para isso.

Nesse sentido, a proposta deste artigo é promover uma reflexão sobre a formação de professores para o uso das Redes Sociais em sua prática docente. De caráter exploratório-descritivo, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e descrever as análises realizadas (GIL,

2002), o presente estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca de autores que discutem a inserção das Redes Sociais na educação e o processo de formação de professores nesse contexto. Em seguida é apresentado um levantamento realizado com professores de uma IES que atua há mais de 50 anos na cidade de Joinville e atualmente conta com 7 campi: dois em Joinville, um em Blumenau, um em Balneário Camboriú, um em São Bento do Sul e um em Florianópolis, todos no Estado de Santa Catarina, e também um em Curitiba no Estado do Paraná. Atua no ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, com cursos de extensão e capacitação empresarial, e cursos de graduação superior e/ou tecnológico na modalidade de Educação a Distância.

Este artigo se organiza em 5 seções. Na seção 2 é apresentada uma breve reflexão sobre o uso das Redes Sociais na Educação; na seção 3 amplia-se essa reflexão discutindo a capacitação docente para o uso das Redes Sociais em suas práticas.

A seção 4 apresenta o formato da capacitação docente oferecida pela IES pesquisada e uma experiência que apresenta a oferta do módulo de capacitação “Redes Sociais na Educação” para os docentes da IES, além da análise dos dados coletados em um questionário respondido pelos docentes na capacitação. Na seção 5 são apresentadas as considerações finais da pesquisa realizada.

2. Redes Sociais na Educação

A metáfora da “rede”⁴ representa o contexto atual de múltiplas conexões. Essa forma de organização vem ampliando o olhar sobre os conceitos de espaço, mobilidade, interação provocando novas formas de agir e relacionar-se, ensinar e aprender.

Nesse contexto, as redes sociais tornaram-se um fenômeno de popularidade. Uma pesquisa Ibope/YouPix (ROCHA, 2013) de 2013, entre tantas outras realizadas com base no uso das redes sociais, mostrou que 92% dos jovens do país que acessam

⁴ Baseada na obra “A Sociedade em Rede” de Manuel Castells que defende que as novas tecnologias da informação possibilitaram, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real. São organizadas em redes e fluxos, utilizando a infraestrutura tecnológica da economia informacional.

a internet usam redes sociais. Mesmo quando se leva em conta o total de pessoas que navegam na rede, de todas as idades, são 78% acessando algum tipo de rede social.

Quando em junho de 2013, durante os protestos realizados em todo o Brasil, uma foto com um garoto segurando a placa “Saímos do Facebook” foi uma das imagens mais compartilhadas daqueles dias, percebeu-se que a “geração digital”, muitas vezes tão criticada, materializou-se em uma volumosa massa manifestante nas ruas.

Ou seja, não é possível mais ignorar a influência que as redes sociais geram na vida das pessoas. Aliar-se a elas e potencializar seu uso em favor de uma educação comprometida com o desenvolvimento dos jovens deve ser um dos objetivos das instituições de ensino e do professor.

De acordo com Lorenzo (2011) as redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo, facilitar o compartilhando de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, links, vídeos) e, sobretudo, de projetos, além de fortalecer o envolvimento dos alunos e professores e criar um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino.

De acordo com Mattar (2014a) as redes sociais podem colaborar no processo ensino-aprendizagem, entretanto como o movimento é novo, são necessárias pesquisas que mostrem resultados. O autor cita motivos para a utilização redes sociais em educação:

- a) são o habitat dos estudantes, o *Facebook*, por exemplo, em pesquisa realizada pela *Tyntec* (2013) mostrou que os brasileiros usam essa rede social em seu celular, pelo menos uma vez por dia;
- b) têm um potencial incrível para gerar interação que é um dos principais objetivos em educação;
- c) possibilita formação de alunos para trabalhar em grupos e em redes, nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica.

Não se tem dúvidas de que, se utilizada de forma adequada, as redes sociais podem favorecer uma aprendizagem dinâmica e colaborativa entre professores e estudantes.

No entanto, para que isso aconteça, o professor precisa estar preparado para a inserção desses ambientes em suas práticas pedagógicas. Por isso a importância da capacitação docente na formação dos professores.

3. Capacitar para o uso das Redes Sociais na Educação

De acordo com Schlemmer (2010) vinculada ao compromisso de oferecer uma educação de qualidade para as novas gerações está a necessidade de qualificar os processos de formação docente. A autora descreve que já na década de 80, diversos autores salientavam que a presença de computadores e diferentes tecnologias digitais na educação estavam associados à necessidade de formação dos professores e, com ela, a urgência em repensar a estrutura e o funcionamento dos sistemas educacionais, bem como a organização dos currículos de formação em diferentes níveis, as metodologias, práticas e processos de mediação pedagógica.

Exercer a docência é uma tarefa complexa que envolve muito mais do que o conhecimento específico do professor; envolve o domínio do campo pedagógico, que se constitui, à medida que o professor vivencia os processos de ensino e aprendizagem, numa relação de construção coletiva em que ele se apresenta como sujeito formador e formando (PIVETTA; ISAIA, 2008, p. 251).

Schlemmer reforça essa complexidade da ação docente:

Para ser e estar no mundo enquanto docente, na atualidade, é preciso desenvolver um conjunto de competências que vai muito além daquelas vinculadas ao campo específico do conhecimento, da área em que o docente atua, pois incluem as competências didático-pedagógicas aliadas a competências tecnológico-digitais, fundamentais para educar o “nativo digital”, a geração “Homo zappiens” [...] que constituem hoje grande parte do nosso público discente em diferentes níveis de ensino, incluindo o ensino superior, trazendo consigo significativos desafios para os professores, pois aprendem por meio de cliques, toques, telas, ícones, sons, jogos, num emaranhado de ações e interações que envolvem a curiosidade, a pesquisa, a descoberta, o desafio, a exploração, a experimentação, a vivência em diferentes redes de conversação *online* (SCHLEMMER, 2010, p. 104).

Para a utilização das redes sociais na educação, assim como no caso do uso de outras tecnologias, ferramentas, interfaces e plataformas em educação, o professor precisa ser formado para isso. É importante que esse processo de formação inclua tanto a reflexão quanto o aprendizado (tecnológico mesmo) do uso dessas

ferramentas, além do estudo de casos em que essas ferramentas foram utilizadas com sucesso em educação (MATTAR, 2014a).

Portanto, as instituições de ensino precisam estabelecer programas de formação continuada de professores, aliás, não apenas para o uso de tecnologias em educação, mas para toda a ação pedagógica que é promovida pelo professor e que deve estar em consonância com o contexto atual dos estudantes, alicerçadas em uma proposta pedagógica que estimule e provoque um movimento ensino-aprendizagem colaborativo, onde os estudantes construam o conhecimento coletivamente. Já os professores, precisam se atualizar, participar de eventos e cursos, ler pesquisas que abordem o assunto, estudar autores que promovam discussões atuais sobre o uso de redes sociais na educação, conhecer as redes sociais que permeiam o cotidiano dos jovens, criar possibilidades de uso das redes em sua ação docente.

Sabe-se que o desafio é grande, tanto para os professores quanto para as instituições de ensino, mas este é um caminho irreversível e discutir propostas de convergência entre as redes sociais e a educação é uma ação necessária e urgente.

4. Capacitação docente na Prática

Com base nos pressupostos teóricos anteriormente apresentados, a iniciativa da instituição de ensino superior (IES) pesquisada foi promover a discussão sobre a inserção das redes sociais na Educação, por meio de uma capacitação docente voltada ao uso das redes sociais na Educação.

Sabe-se que na Educação Superior, tem-se o contexto de professores especialistas que não receberam formação didática e pedagógica em sua formação inicial. Logo, programas de capacitação pedagógica são imprescindíveis para a qualificação do trabalho docente.

A referida IES sempre ofereceu capacitação ao seu quadro docente e a partir de 2012, iniciaram-se novos estudos acerca da formação dos professores com a criação do Programa de Capacitação Docente Corporativa, um programa que tem como finalidade principal a melhoria contínua do trabalho dos docentes e a excelência na formação continuada nos aspectos que concernem às competências para o exercício da docência.

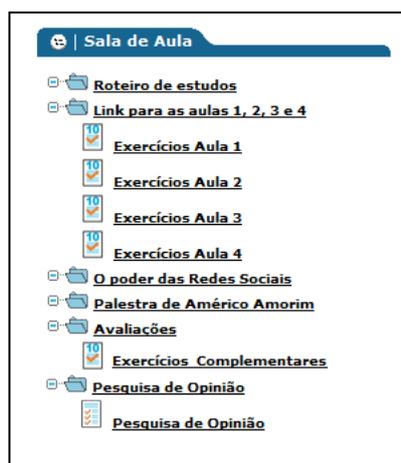
As capacitações são *online* e realizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – Web Ensino⁵. Oferecem recursos informativos e interativos, reservando potencial para a participação do professor no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, semestralmente e sem custo adicional, são ofertados aos professores módulos independentes de capacitação na área pedagógica.

4.1 Módulo Redes Sociais na Educação

No segundo semestre de 2014 foram abertas 50 vagas para o curso de capacitação em Redes Sociais na Educação. As vagas foram preenchidas rapidamente e uma nova turma será aberta ainda neste semestre. Entre os assuntos abordados estão a importância das redes sociais para a educação, como as instituições de ensino estão usando as redes sociais, o uso do Facebook, as redes sociais especializadas e a relação educador/aluno no mundo virtual.

Os professores receberam um roteiro de estudos no qual eram descritas as atividades da capacitação, entre elas o acesso às videoaulas, a resolução dos exercícios, a leitura de artigos complementares, a participação em dois fóruns, a participação em um chat e a pesquisa de opinião, figura 1.

Figura 1 – Sala de aula do AVA



⁵ O Web Ensino é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela TOTVS, empresa multinacional de *softwares* sediada no Brasil. De acordo com o site da empresa (2011), o *Learning Management System (LMS) Web Ensino* é “uma ferramenta completa para o gerenciamento e oferta de cursos e treinamentos à distância. Versátil, sua construção e configuração permitem uma aplicação eficiente tanto para uso corporativo quanto acadêmico, de pequena ou larga escala, podendo ser customizado de forma a atender as mais diferentes demandas e a integração com sistemas legados”.

A última etapa da capacitação seria responder a uma pesquisa de opinião sobre o curso, organizada com base em perguntas objetivas que revelassem o interesse dos professores pelo tema e a utilização das redes sociais em sua prática docente. O quadro 1 apresenta as perguntas respondidas na pesquisa de opinião.

Quadro 1 – Perguntas da pesquisa de opinião

1) O que motivou a sua participação neste curso?
2) Você considera o tema importante para sua profissão?
3) Você utiliza alguma rede social para fins didáticos?
4) Caso sua resposta tenha sido não, após a capacitação você considera a possibilidade de utilizar?

Ainda foi publicada uma pergunta aberta, solicitando aos professores que registrassem sua opinião sobre o tema ou sobre a capacitação de forma geral.

4.2 Análise dos dados

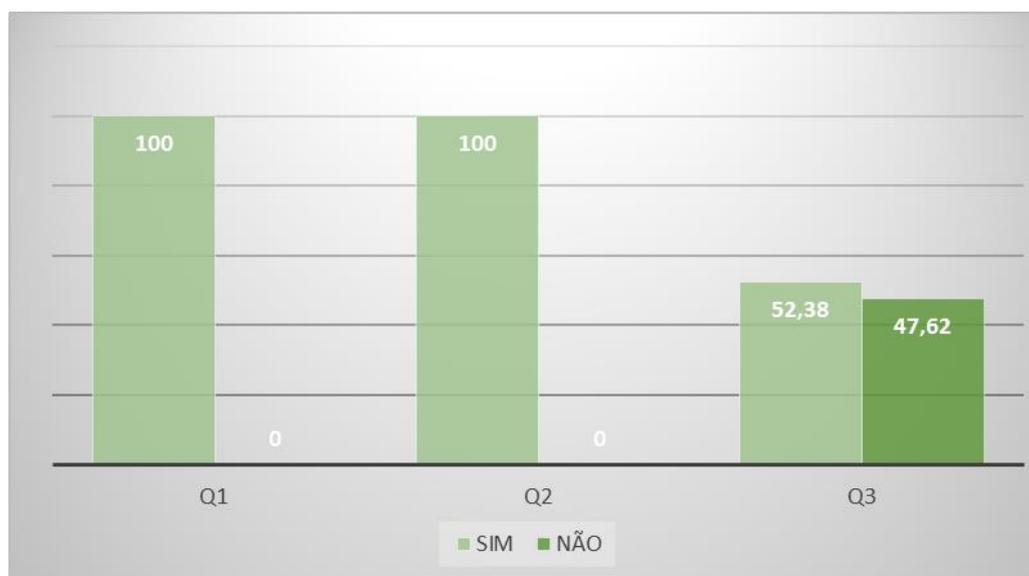
Na capacitação em Redes Sociais dos 50 professores inscritos, 64% realizaram alguma atividade e destes, apenas 40% receberam o certificado de conclusão, pois concluíram todas as atividades previstas para completa participação no curso. A pesquisa de opinião *on-line* foi respondida por 21 professores participantes concluintes do curso.

O gráfico 1 apresenta os dados referentes às questões 1, 2 e 3 em resultados percentuais. Em resposta à questão 1, 100% dos professores foram motivados a participarem em decorrência do tema Redes Sociais na Educação e na questão 2, 100% consideram o tema importante para a profissão docente, porém apenas 52,38% utilizam alguma rede social para fins didáticos.

Isso demonstra que os professores estão interessados em buscar estratégias didáticas para inserção das redes sociais em suas práticas pedagógicas. No entanto, apenas um pouco mais da metade desses professores utiliza as redes sociais em suas aulas. Por isso, ao se inscreverem nesse curso de capacitação, estão buscando

conhecer um pouco mais sobre o assunto para se sentirem mais seguros na inserção das redes sociais nas atividades propostas em suas aulas.

Gráfico 1 – Análise em percentual das perguntas 1, 2 e 3



Em relação à pergunta 4, todos os professores que não utilizam redes sociais para fins didáticos (47,62%), após a capacitação, consideram a possibilidade de utilizar. Isso demonstra que a capacitação alcançou o objetivo de mobilizar os educadores a se atualizarem e criarem estratégias didáticas para a utilização das redes sociais em sua prática docente.

Os registros de opinião sobre o tema ou sobre a capacitação de forma geral foram separados nos quadros 2 e 3 a seguir, respectivamente com pontos positivos e pontos a serem melhorados em capacitações futuras.

Quadro 2 – Pontos positivos da capacitação

Excelente, superou minhas expectativas, principalmente pelo formato como foi desenvolvido. Sugiro a continuidade dos chats como forma de não deixar este espaço findar neste momento.

O tema abordado é muito interessante e atual, a equipe está de parabéns!

Percebo déficit dos alunos na comunicação escrita, inclusive no âmbito empresarial, onde são repetidos vícios da comunicação eletrônica informal.

A capacitação foi oportuna, inspiradora e motivadora para repensar a falta de uso das redes sociais com fins educativos.

O tema é muito importante por conta dos alunos chegarem a universidade cada vez mais "conectados" a este universo. A utilização destes recursos pode fazer com que as aulas se tornem mais atraentes e consequentemente colabore de maneira mais realista com o processo de ensino aprendizagem do acadêmico.

Os programas de capacitação promovidos pela instituição são importantes para uma reeducação dos principais assuntos abordados na atualidade. Essa é uma reflexão importante se pensarmos que cada vez mais os assuntos comuns entre professores e alunos aproximam os conhecimentos e técnicas profissionais.

A iniciativa foi ótima, consegui esclarecer uma série de dúvidas sobre como e quando podem ser utilizadas as mídias.

Foi possível perceber onde e em que momento é possível utilizar as redes sociais como aliadas bem como as orientações de como utilizá-las da maneira correta.

Acho importante qualquer capacitação, além de fazer uma reciclagem aprendemos coisas novas sempre.

O tema redes sociais e a inserção das TIC's no ambiente de ensino é relevante e evidencia a dificuldade que estamos enfrentando na sala de aula. Os nossos professores, regra geral, foram alunos do modelo cartesiano e hoje enfrentam em sala de aula acadêmicos que são frutos tanto da geração deles como da nova geração. O desafio é conciliarmos os dois perfis no mesmo ambiente de ensino.

Quadro 3 – Pontos a melhorar em capacitações futuras.

Achei apenas muito extensa a capacitação, poderia ser mais dinâmica e a prova muito confusa.

A presente capacitação ainda não mostrou um direcionamento para minhas pesquisas em projetos pedagógicos para desenvolver conhecimentos de matemática básica.

Gostei dos materiais disponibilizados. Considerando que somos todos professores, acredito que o nível de discussão poderia ter sido mais profundo... talvez não o tenha sido justamente porque somos "não-somente professores" :) e tanto as atividades administrativas ou adjacentes à docência quanto outras atividades profissionais acabam por concorrer com o tempo que deveríamos ter para a reflexão da nossa prática.

Acredito que a quantidade de material disponível e o tempo destinado para a capacitação não estava equilibrado.

A partir dos pontos positivos registrados pelos professores é possível perceber que há grande interesse em compreender, discutir e potencializar a inserção de tecnologias digitais na educação. Dizer que a capacitação foi “oportuna, inspiradora e motivadora” revela a vontade dos professores de atualizarem seus conceitos e promoverem mudanças necessárias em sua prática docente. Um professor utilizou a palavra “reciclagem” e essa metáfora justifica o atual momento vivido por todos e, conseqüentemente, pela educação: um momento de reconfiguração (e não “exclusão”) que reconheça as mudanças não como vilãs do contexto social, mas como aliadas, num processo contínuo de construção e inovação.

Alguns professores também descreveram pontos a serem melhorados na capacitação, críticas construtivas que serão analisadas pela equipe pedagógica responsável pela capacitação docente da IES e poderão contribuir para a reformulação do curso e a implementação de melhorias nesse processo tão importante de formação docente.

5. Considerações Finais

O compromisso com a qualidade da educação, com a formação continuada dos professores, bem como com a educação dos estudantes deve ser uma das principais preocupações de toda instituição de ensino.

E é para responder às demandas decorrentes desse compromisso, atentas às exigências da contemporaneidade, que instituições de ensino e professores devem investir constantemente em capacitação docente.

Atividades didático-pedagógicas de caráter participativo e coletivo que promovam a troca de ideias, a discussão de conceitos, a proposição de novas práticas pedagógicas, a busca pela inovação e a integração ensino, pesquisa e extensão, são sempre necessárias no contexto educacional, principalmente na Educação Superior.

E essa necessidade se amplia num contexto tão fluido, dinâmico, multiforme e híbrido como se vive hoje.

A disseminação das tecnologias digitais e da internet, e o uso cada vez mais frequente de dispositivos móveis, vêm ocasionando mudanças na forma de acessar a informação, relacionar-se uns com os outros, construir conhecimento.

Dessa forma, pensar em estratégias didáticas que reflitam esse contexto atual e promovam a inserção dessas tecnologias no âmbito educacional é extremamente importante.

As redes sociais têm se mostrado um importante espaço de interação, criação e inovação entre grupos sociais. Se potencializados seus aspectos mais positivos, tornam-se ambientes férteis na proposição de novas ideias, nas inovações no âmbito comunicacional e na promoção de uma construção coletiva do conhecimento.

Mas como potencializar esses aspectos positivos? Como os professores e as instituições de ensino podem usufruir das redes sociais em favor de práticas pedagógicas inovadoras?

Muitas são as respostas, mas esse estudo enfatiza a importância da capacitação docente nesse contexto, afinal, para explorar as potencialidades de qualquer recurso pedagógico é necessário conhecê-lo, experimentá-lo, vivenciá-lo.

Na pequena amostra apresentada neste artigo, onde professores de uma IES participantes de uma capacitação docente voltada ao uso das redes sociais na educação responderam a uma pesquisa de opinião sobre o curso realizado, é notória a importância dessa formação continuada para os professores.

Eles desejam estudar temas relevantes e atuais, conhecer propostas de ensino-aprendizagem, investigar novas tendências educacionais. No que tange ao uso de redes sociais na Educação, todos os participantes disseram que se motivaram a participar do curso, devido ao tema que seria abordado.

Por outro lado, muitos professores inscritos (um número alto se comparado às participações dos demais módulos de capacitação ofertados pela IES pesquisada) não concluíram o curso de capacitação, o que também evidencia que outras questões são importantes no processo de capacitação, como o interesse e a motivação dos professores.

Portanto, toda iniciativa de qualificar a docência por meio de ações voltadas para a formação dos professores, criando espaços de reflexão, de diálogo e de escuta sobre a prática educativa devem permear o ambiente acadêmico das IES, promovendo uma cultura de estudo, de produção e socialização de conhecimentos entre os docentes.

6. Referências

LORENZO, Eder Wagner Cândido. **A utilização das redes sociais na educação**. E-book. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?id=P-GIXP2grocC&pg=PT18&lpg=PT18&dq=%22Obter+proveito+dessas+tecnologias+continua+sendo+um+desafio+para+qualquer+organiza> >. Acesso em 15 out. 2014.

MATTAR, João. O uso das redes sociais na educação. **Jornal Corumbá**, Ano I, ed. 5 – Jun/Jul, 2013. Poços de Caldas: UEMG, 2013. Disponível em: <<http://fae.uemg.br/biblioteca/jcorumba.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014a.

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação a distância: Cases no Brasil. **La educ@cion**, Revista digital, nº 145, maio 2011. Disponível em: <http://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_mattar_ES.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014b.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; ISAIA Silvia Maria de Aguiar. **Aprender a ser professor: o desenrolar de um ofício**. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 250-257, set./dez., 2008

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. *E- Compós* (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.

ROCHA, Camilo. Brasil vira potência nas redes sociais. **O Estado de São Paulo**. Dezembro/2013. Disponível em: < <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais-imp-,1111960> >. Acesso em: 16 out. 2014.

SCHLEMMER, Eliane. **Formação de professores na modalidade on-line: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais**. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010.

TYNTEC E YUGOV. Caught on the Move! **Mobile Social Mania Around the Globe**. July, 2013. Disponível em: <<http://www.tyntec.com/resources/market-insights.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.